**Dedicatória**

*Aos estudantes brasileiros que mesmo frente à crise sanitária mundial de proporções gigantescas e de isolamento social, continuaram livres para pensar e conectados ao mundo do conhecimento.*

**Agradecimentos**

À Direção Geral do Campus Udi Centro, Profa. Dra. Lara Brenda Campos Teixeira Kuhn pelo compromisso e dedicação em conduzir o ensino remoto em nosso campus, o que permitiu mesmo com “distanciamento social” a realização deste trabalho.

À Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Udi Centro, Profa. Dra. Daniela Portes Leal Ferreira por organizar e viabilizara funcionalidade prática das Unidades Curriculares Politécnicas.

Aos pais que acompanharam diariamente o desenvolvimento das aulas remotas. Obrigada não só, pela infraestrutura (internet, computador, telefone, notebook e tablet), mas, sobretudo, pelo afeto e respeito, elementos importantes para a finalização desse trabalho.

Aos professores Guilherme Lopes e Sírley Cristina Oliveira pelas aulas ministradas e pela orientação da pesquisa que deu origem a este livro.

**INTRODUÇÃO**

O presente livro é fruto da Unidade Curricular Politécnica “*História e Livros Digitais: Narrativas da Idade Medieval”,* ministrada pelos professores Guilherme Lopes e Sírley Cristina Oliveira durante dois trimestres do ano de 2020.

A Unidade Curricular Politécnica (UCP) é ministrada em forma de oficinas que relacionam tecnologia às áreas técnicas e às diferentes linguagens da base comum. A proposta didática pedagógica é que esta conexão seja capaz de criar um produto ou uma linguagem inovadora relacionando o campo subjetivo das ideias ao conhecimento técnico das formas digitais.

Em especial, o livro foi pensado e projetado em meio a uma situação peculiar: a pandemia do corona vírus. De repente nos vimos isolados, sem contato físico, sem aulas presenciais e distantes do ambiente cientifico e acadêmico que é o Campus Uberlândia Centro. Um processo nada tranquilo! Saudades, lembranças, Amizade...

Mas reelaboramos nosso trabalho, e num ambiente virtual, com encontros semanais produzimos estratégias coletivas de produção e criação, o que resultou *“Idade Média em Quadro: ciência, festas, mulheres e inquisição”.*

Nesse sentido, o livro tem como proposta desenvolver a conexão interdisciplinar entre História e Computação Gráfica a partir da construção de livros digitais que versam sobre os temas culturais, sociais, políticos e econômicos que circundam a Idade Medieval (V-XV).

A Idade Medieval é um tema clássico da historiografia, porém muitas interpretações afastam da sua vitalidade histórica e apresentam um período amorfo, feudal, sem cultura e absurdamente influenciado pelos dogmas da Igreja católica. Assim, em1330, o filósofo e humanista italiano cunhou pela primeira vez a expressão *Idade das Trevas* para descrever o que ele considerava um declínio na qualidade literária dos textos e dos poemas da época Antiga, ou seja, dos tempos dos gregos e romanos. A expressão ganhou vida e muitos historiadores, escritores e cientistas começaram a usar genericamente o termo para justificar a falta de avanços culturais e científicos na Europa Medieval.

Embora os historiadores contemporâneos desagradem do termo, a questão é que ele ganhou força e, é comumente utilizado para explicar a vida inusitada, excêntrica e religiosa que homens, mulheres e crianças levavam no medievo entre os séculos V-XV. Especialmente nos últimos anos, esses estudiosos, questionam se esse rótulo é justo e considera “Idade das Trevas” um termo depreciativo. Na verdade, a vida cotidiana de homens, mulheres e crianças viu surgir mudanças políticas, culturais e econômicas que precisam ser conhecidas, estudadas e valorizadas, a exemplo:

- Foi no interior da sociedade medieval que se despontou os valores e fundamentos de um pensamento racional: cientistas, método hipotético, dúvida e problematizações.

- Ao contrário do que se pensa a Idade Média, cunhou a ideia de que o riso pode ser uma arma política, ele subverte uma ordem e que as festas populares são instrumentos de luta, resistência e identidade.

- E que, a mulher mesmo, mesmo inserida nas estruturas paternais da família e religião, pode ser voz dissonante, pode ser um grito de liberdade e autonomia.

- A Inquisição, precisa ser compreendida como um evento histórico que coloca em questão o espirito ético e religioso da Igreja Católica.

Com essa perspectiva, o presente livro tem como proposta romper com a ideia falaciosa de uma idade medieval das “trevas” e do obscurantismo. Ao contrário disso, percorreremos o caminho das experiências cotidianas de homens e mulheres que fizeram história no mundo medieval da Europa Ocidental.

Assim, o capítulo I “**Criticando a Sociedade Medieval: festas, *risos, jogos e danças”*** tem como proposta mostrar como o homem medieval foi intuitivo e criativo criando um mundo paralelo de festas, desejos e deboches à ordem religiosa da Igreja Católica.

Ao lado desse cotidiano de festas e risos, o homem medieval também se destacou no campo do conhecimento, e contribuíram muito para o que hoje chamamos de ciência moderna.

Para muitos autores a produção científica no medievo foi durante muito tempo desconhecida e negada, ou ainda, reconhecida erroneamente a partir do trabalho de um grupo pequeno e seleto de pesquisadores da época. Sem sombra de dúvidas a Igreja Católica contribuiu para esse processo, disseminando censura e perseguições aos “homens da ciência” no medievo, sugerindo assim, ser a Idade Média um “Tempo sombrio”, um “Tempo de Trevas”.

Nesse sentido, projetou-se uma ideia falaciosa de Idade Média, onde as produções científicas, por mais elaboradas que fossem, são ainda hoje desconhecidas. Assim, o Capítulo II **“Sim, Temos Ciência na Sociedade Medieval: pensadores e descobertas”** apresenta inúmeras produções científicas da época medieval, bem como, os pesquisadores cientistas que com suas descobertas e invenções ainda contribuem para o debate da ciência na atualidade. Enfim, a ideia é mostrar que a ciência medieval, ao contrário do que a população em geral pensa, é rica e diversa.

Seguindo essa linha de produção científica no medievo, as mulheres entram em cena e descobrimos inúmeros estudos científicos protagonizados por elas. A idade medieval foi sem sombras de dúvidas um período patriarcal. Georges Duby – um importante historiador do medievo escreve: a Idade Medieval é a ‘idade dos homens’, o papa, o padre, o marido, o pai, o senhor feudal e o nobre. Enfim, homens que em diferentes circunstâncias representavam o poder e autoridade. Nesse sentido, indagamos: E a mulher? Qual o lugar social que ocupava na sociedade medieval? Será que todas elas seguiram aquele caminho puro, submisso e casto da Virgem Maria? Ou se rebelaram?

Assim, o Assim, o Capítulo III ***“Elas fazem Ciência: história de mulheres cientistas na sociedade medieval”*** tem como propósito mostrar o quanto a vida da mulher medieval não se tornou limitada e subserviente a figura masculina. Assim, destacaremos a história e a experiência de mulheres que se rebelaram com a estrutura do pensamento patriarcal no medievo e realizaram importantes descobertas no campo da ciência.

Por fim, o **capítulo IV** tem como proposta refletir acerca de um dos grandes temas da Idade Medieval, a Inquisição, instrumento de terror e violência utilizados contra os indivíduos que praticavam ações e rituais contrários aos dogmas e aos valores da Igreja Católica.

Em nossa investigação, descobrimos que muitos padres assumiam a condição de inquisidores: julgavam, caçavam e torturavam fieis, procuravam impiedosamente as “mulheres bruxas”, perseguiam cientistas e ainda negavam a existência do conhecimento cientifico à população. Certamente, a Inquisição é um dos motivos pelos quais muitos denominam a Idade Medieval como "Idade das trevas".

Contudo, existem muitas partes dessa história que precisam ser estudadas e demonstradas, a primeira delas: será que houve resistência aos castigos e perseguições impostos pela Igreja Católica? Quem eram os hereges e que tipos de castigo lhes foram submetidos?

Por fim, o presente capítulo tem como objetivo investigar o processo de Inquisição na Idade Média, destacando, sobretudo, ação daqueles que reagiram contra ela.